



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

- CONSELHO DE CAMPUS –

Resolução nº 018, 04 de julho de 2018.

Aprovar novo Plano Pedagógico de Curso (PPC) de Especialização em Saúde Coletiva.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CAMPUS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Alvorada, no uso de suas atribuições, considerando o que foi deliberado na reunião ordinária deste Conselho, realizada em 04 de julho de 2018, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar novo Plano Pedagógico de Curso (PPC) de Especialização em Saúde Coletiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Alvorada, conforme o Anexo I da presente Resolução.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor nesta data.

Alvorada, 04 de julho de 2018.

Fábio Azambuja Marçal
Diretor-Geral *Pro Tempore*
IFRS Campus Alvorada
Portaria 683/2017-IFRS

ANEXO I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Conselho de Campus do IFRS – *Campus Alvorada*
Aprovado em 04 de julho de 2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS *Campus Alvorada***

REITOR:

Júlio Xandro Heck

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS- GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Viviane Silva Ramos

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Clarice Monteiro Escott

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Eli Santos dos Santos

DIRETOR DO CAMPUS

Nome: Fábio Azambuja Marçal Telefone: (51) 34839101

E-mail: fabio.marc@alvorada.ifrs.edu.br

DIRETOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DO CÂMPUS

Nome: Daniel Bassan Petry

Telefone: (51) 99103-1584

E-mail: daniel.petry@alvorada.ifrs.edu.br

ENDEREÇO

Rua: Rua: Professor Darcy Ribeiro N°: 121

Bairro: Campus Verdes

CEP: 94834-413

SITE <http://expansao.ifrs.edu.br/site/>

ÁREA DO PLANO

SAÚDE COLETIVA

HABILITAÇÃO

Especialista em Saúde Coletiva (Sanitarista)

CARGA HORÁRIA TOTAL: 465 horas relógio

COMISSÃO ELABORADORA DA REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO:

Cristiane Silva Esteves

Leonardo Vianna do Nascimento

Maria Cristina Viana Laguna

Maurício Tavares Pereira

Sabrina Chapuis de Andrade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVA	5
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	6
4. OBJETIVOS	7
4.1 Objetivo Geral	7
4.2 Objetivos Específicos	
5. PÚBLICO ALVO	8
6. MATRIZ CURRICULAR	9
7. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	10
8. COORDENAÇÃO	11
9. CARGA HORÁRIA	12
10. LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE	13
11. CRONOGRAMA DO CURSO	14
12. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	15
13. EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS	16
14. CORPO DOCENTE	17
15. METODOLOGIA	18
16. INTERDISCIPLINARIDADE	19
17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20
18. TECNOLOGIA	21
19. INFRAESTRUTURA FÍSICA	22
20. ORÇAMENTO	23
21. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	24
22. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	25
23. CONTROLE DE FREQUÊNCIA	26
24. TRABALHO FINAL DE CURSO	27
25. CERTIFICAÇÃO	28
26. INDICADORES DE DESEMPENHO	29
27. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO	30



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Especialização em Saúde Coletiva

HABILITAÇÃO: Especialista em Saúde Coletiva (Sanitarista)

ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPQ/CAPES): Saúde Coletiva

MODALIDADE DE OFERTA: (x) presencial
(x) à distância

LOCAL DE OFERTA: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Alvorada

TURNO DE FUNCIONAMENTO: manhã, tarde e noite

Nº DE VAGAS: 32

PERIODICIDADE DE OFERTA: 18 meses

CARGA HORÁRIA: 465 horas relógio

REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO E MATRÍCULA: diplomados em cursos superiores

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: 18 meses (3 semestres)

COORDENADORA DO CURSO: Sabrina Chapuis de Andrade



2. JUSTIFICATIVA

O campo da Saúde Coletiva, como movimento, práticas de pensamento e de teorização, traduz-se em diferentes formas de "entender a saúde, pesquisá-la teoricamente e institucionaliza-la acadêmica, política e pedagogicamente" (NUNES, 2005, p. 14). Instituiu-se no Brasil nos anos 1970, com raízes na Medicina Social, do século XIX. Marcada pela interdisciplinaridade e pelo paradigma da complexidade (LUZ, 2009), agrega "as ciências sociais e humanas, a epidemiologia e política e o planejamento" (NUNES, 2006, p. 305) e intervém nas relações saúde-sociedade. Estuda, pesquisa e desenvolve tecnologias relacionadas à problemas de saúde das populações.

Desde a origem da Saúde Coletiva, área específica de saberes e de práticas, são inseparáveis em seu desenvolvimento as repercussões sociais, tecnológicas, econômicas, sanitárias e profissionais.

A afirmação e a reinvenção da Reforma Sanitária Brasileira e do Sistema Único de Saúde inter-relacionam-se com a formação técnico-política de múltiplos atores sociais, especialmente na Administração Pública.

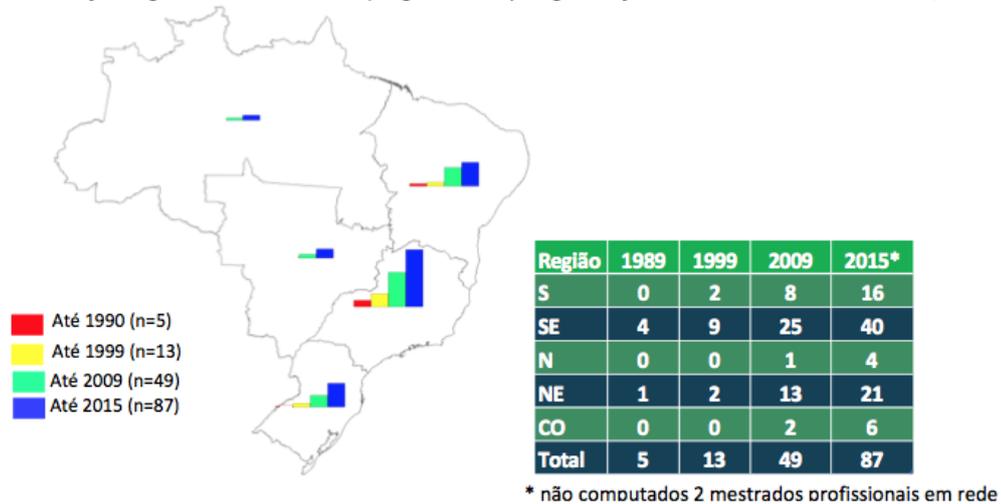
As pós-graduações, em geral, são estratégicas para o desenvolvimento, a divulgação, o acesso e a crítica à produção científica e tecnológica. Mobilizam, ainda, cooperações na produção de conhecimentos e no desenvolvimento de tecnologias. O curso de Especialização em Saúde Coletiva, direcionado a diversos segmentos sociais, contribui direta e indiretamente com a ampliação da eficácia e da efetividade de práticas clínicas, gerenciais, educacionais e de controle social de organizações públicas e privadas.

Há uma tendência de crescimento dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, conforme representação gráfica extraída de Documento de Área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Figura 1 – Evolução regional cumulativa dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil, 2015



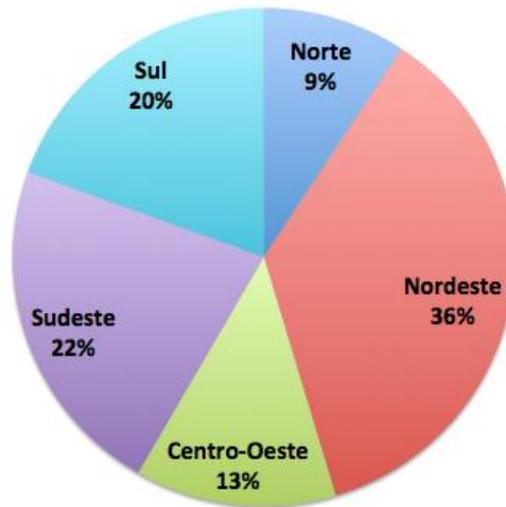
Consideram-se, neste quadro, somente os cursos de mestrado e de doutorado. Situa-se a importância e a consolidação acadêmica deste campo de saber.

Em relação às pós-graduações *lato sensu*, destacam-se as diferenças de distribuição entre as regiões do Brasil. Os dados sobre as Especializações em Saúde Coletiva, disponíveis no site do Ministério da Educação, indicam que há um predomínio na região Nordeste (36%) e Sudeste (22%). Na região Sul (20%), dos 21 cursos, 9 (nove) estão situados no Rio Grande do Sul, nenhum destes no município de Alvorada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Cursos de Especialização em Saúde Coletiva por região do Brasil, ativos em janeiro de 2017



Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

As iniciativas de qualificação de políticas públicas de saúde e intersetoriais instituem historicamente inúmeras estratégias de mudanças nas práticas de educação em saúde, a considerar a Educação Permanente em Saúde, a Educação Popular e a educação formal de profissionais em saúde, incluindo as *especializações*. Em qualquer um destes recortes teórico-práticos, organizações e processos de gestão, de educação, de atenção e de participação social diferenciam-se e interagem. Reconhece-se que as práticas de saúde, "além de orientadas pelos saberes científicos, são também constituídas a partir de sua finalidade social, que é historicamente construída" (MERHY & FEUERWERKER). Deste ponto de vista, a Saúde Coletiva é também um campo matricial das políticas de reforma do ensino e complexifica os objetos, os meios, os modos e as finalidades das aprendizagens em saúde.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados em 29 de dezembro de 2008, pela Lei 11.892. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) é um dos 38 Institutos criados no Brasil, o qual, por força de lei é considerado uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Atualmente, o IFRS oferta dois programas de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional e nove cursos de pós-graduação lato sensu, distribuídos em cinco campi, sendo que nenhum é oferecido no *Campus Alvorada*.

A caminhada para a construção do *Campus Alvorada - IFRS* vem de longa data, tendo momentos significativos e definidores. As audiências públicas realizadas com a comunidade fazem parte desses momentos, pois foram espaços de diálogo onde pode-se ouvir as demandas de diferentes atores sociais, sobre eixos e cursos que poderiam ser ofertados nessa instituição que está sendo implantada.

Em 31 de outubro de 2012 foi realizada, na câmara de vereadores do município de Alvorada, uma reunião aberta para apresentar o Instituto Federal, sua potencialidade e perspectivas na cidade. Na ocasião, foi formado o Grupo de Trabalho (GT) que organizou as audiências definidoras dos eixos tecnológicos a serem implantados em Alvorada.

Organizado o GT, composto por representantes dos empresários, dos trabalhadores, dos estudantes, do poderes executivo e legislativo do município, por membros do governo do estado do Rio Grande do Sul e pelo IFRS, definiu-se a data da primeira reunião de trabalho para 15 de dezembro do referido ano.

No dia 1º de dezembro, a Reitora do IFRS, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza indicou, através da portaria 743 de 2012, o servidor Fábio Azambuja Marçal, Matrícula Siape 1610193, membro do referido GT, como representante do IFRS na implantação do *Campus Alvorada*.

Em 15 de dezembro de 2012, reunido, o GT definiu que as audiências seriam descentralizadas, sendo efetivadas em cinco bairros diferentes da cidade, e uma audiência final para apresentar os resultados indicados pelos encontros anteriores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Definiu-se que as escolas das redes públicas estaduais e municipais, bem como setores vinculados a economia e cultura da cidade seriam estratégicos nesse processo e, a partir disso, organizou-se um calendário, entre os meses de março e abril de 2013, para ocorrerem esses diálogos com a comunidade.

Marcou-se, no GT, uma outra reunião para o dia 27 de fevereiro de 2013, com a finalidade de organizar os pontos principais das audiências.

Em fevereiro de 2013, o GT confirmou as datas das audiências e definiu a metodologia de trabalho. O Cronograma ocorreu, conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Cronograma de realização das Audiências Públicas.

DATA	HORÁRIO	LOCAL	ENDEREÇO
06/03/2013	19 horas	Esc. Est. Ens. Med. Mário Quintana – CAIC	Rua Tupã, 715. Bairro Jardim Umbu
08/03/2013	19 horas	Ginásio Djalma	Rua Vasco da Gama, 560. Bairro São Caetano
13/03/2013	19 horas	Escola Estadual Professor Gentil Viegas Cardoso	Av. dos Gaviões, 350. Bairro Jardim Algarve
15/03/2013	19 horas	Centro Franciscano Pedro Chaves Barcelos	Rua Pedro A. Cabral, 944. Bairro Piratini
22/03/2013	19 horas	Ginásio Municipal Tancredo Neves	Av. Pres. Get. Vargas, 3290. Bairro Bela Vista
05/04/2013 (Conclusão)	19 horas	Câmara de Vereadores de Alvorada	Av. Pres. Get. Vargas, 2266. Bairro Centro

A metodologia de trabalho foi a mesma em todas as audiências. As atividades foram coordenadas pelo IFRS que, em um primeiro momento, apresentava a política dos Institutos Federais, dando foco especial para o IFRS. Na segunda etapa das audiências eram apresentados estudos do perfil



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

social, econômico e cultural da cidade. Em seguida, realizava-se uma breve apresentação dos catálogos dos cursos técnicos e tecnológicos da educação profissional.

Por fim, ainda sob coordenação do IFRS, a comunidade era dividida em pequenos grupos, de forma a sugerir os cursos e/ou eixos técnicos que tinham interesse que fossem implantados em Alvorada. Cabe a ressalva de que a população espontaneamente apontava seus anseios sobre a oferta do Campus Alvorada. Sendo um debate em que muitos eram iniciantes no que diz respeito a cursos e eixos tecnológicos, priorizou-se a escuta da comunidade.

Depois dos debates nos grupos pequenos, as indicações eram socializadas no grande grupo.

O GT tabulou as indicações, verificou as possibilidades de acordo com as condições objetivas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul e, após este trabalho, pode-se identificar a predominância de interesse nos seguintes eixos: AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA, GESTÃO E NEGÓCIOS, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO e PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGNER.

Quadro 2: Tabulação final apresentada para a comunidade no dia 05 de abril de 2013¹ *:

Nível Técnico				
Eixo Técnico	Citações por Eixo	Cursos	Citações por Curso	Total de Citações no Eixo (eixo + cursos)
Infraestrutura	19	Técnico em Hidráulica	1	23
		Técnico em edificações	3	
		Subtotal	4	
Produção Industrial	4		0	4
		Subtotal	0	

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Informação e Comunicação	23	Técnico em Informática	5	28
		Subtotal	5	
Ambiente Saúde e Segurança	31	Enfermagem	11	76
		Técnico em Segurança do Trabalho	8	
		Técnico em Meio Ambiente	6	
		Técnico em Nutrição	3	
		Técnico em Radiologia	8	
		Agente comunitário de Saúde	1	
		Técnico em Podologia	1	
		Técnico em Prótese Dentária	3	
		Técnico em Saúde Bucal	1	
		Beleza estética	1	
		Técnico em Farmácia	2	
		Subtotal	45	
Produção Cultural e Designer	33	Técnico em Processos Fotográficos	1	39
		Técnico em Canto/Música	2	
		Teatro/Cinema	2	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

		Técnico em Dança	1	
		Subtotal	6	
Indústria de Alimentos	3	Técnico em Confeitaria	1	4
		Subtotal	1	
Controle e Processos Industriais	14	Técnico em Eletrônica	6	39
		Técnico em Química	4	
		Técnico em Telecomunicações	1	
		Técnico em automação industrial	1	
		Técnico em Eletrotécnica	1	
		Técnico em Metalurgia	5	
		Técnico em Mecânica	7	
		Subtotal	25	
Hospitalidade e Lazer	6	Turismo	1	7
		Subtotal	1	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Gestão e Negócio	27	Técnico em Administração	9	50
		Técnico em Contabilidade	7	
		Técnico em RH	3	
		Técnico em Secretariado	1	
		Técnico em Vendas	3	
		Técnico em Transações Imobiliárias	22	
		Subtotal	23	
Apoio Educativo	3		1	4
		Subtotal	1	

Considerando o número expressivo de pedidos por cursos no eixo Ambiente, Saúde e Segurança (quase 28% das menções), e a capacidade atual do campus (em fase de implementação), foi elaborada a proposta de criação do Curso de Especialização em Saúde Coletiva que, apesar de não ter sido mencionado pontualmente, apresenta uma grande área de atuação e poderá ser vinculado à programas de extensão já existentes no campus (como o “Mulheres Mil”) e a cursos técnicos pertencentes ao mesmo Eixo Tecnológico: Subsequente em Agente Comunitário em Saúde; Integrado em Cuidados de Idosos na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (em andamento); e Integrado em Meio Ambiente (em andamento).



4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Promover processos dialógicos de conhecimento e de intervenção no campo da Saúde Coletiva, com atores sociais das redes de saúde e intersetoriais, na perspectiva da integralidade em saúde, ao articular saberes e práticas populares, tradicionais e científicas de modo contextualizado e interdisciplinar.

4.3 Objetivos Específicos

- Estudar diferentes perspectivas sociológicas, filosóficas, históricas e antropológicas sobre saúde e práticas de cuidado.
- Compreender relações entre experiência e narrativa, a partir de problematizações de dispositivos de configuração do olhar e da análise de associações entre percepções, sensações e pensamento, ao correlacionar linguagens, artes e processos de subjetivação.
- Complexificar e potencializar as intervenções de diferentes atores sociais nas políticas públicas de saúde e intersetoriais, nas esferas da educação, da gestão, da atenção e da participação social, ao estudar temas estratégicos no campo da Saúde Coletiva, como violência, determinantes sociais dos processos de saúde-doença, comunicação em saúde e alteridade.
- Analisar práticas cuidadoras e tecnologias de cuidado, a considerar aspectos técnicos, éticos e políticos.
- Problematizar e constituir práticas de Educação em Saúde Coletiva, consideradas as realidades socio sanitárias dos territórios e os cotidianos das redes de atenção, gestão, controle social e educação em saúde e intersetoriais como redes-escola.
- Instituir estratégias de cooperação solidária entre coletivos organizados de produção em saúde, na perspectiva de compartilhamento de experiências, colaboração política e técnico-científica.
- Produzir conhecimentos em organizações e processos coletivos, em rede, que contribuam locorregionalmente no desenvolvimento de tecnologias (leves, leve-duras e duras) no âmbito das políticas públicas de saúde e intersetoriais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

- Desenvolvimento de escrita criativa, técnica, científica, ensaística e cartográfica (diários, memoriais, portfólios).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

5. PÚBLICO ALVO

A Especialização em Saúde Coletiva, de caráter interdisciplinar, dirige-se a diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores.



6. MATRIZ CURRICULAR

Na Especialização em Saúde Coletiva, é central a produção de aprendizagens a partir de diferentes formações disciplinares, como as Ciências Sociais e Humanas em Saúde; Linguagens; Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde; Clínica, Educação e Produção de Conhecimentos em Saúde. Neste sentido, o processo educativo contemplará os seguintes componentes curriculares:

- Ciências Sociais e Humanas em Saúde
- Linguagens, artes e experiência
- Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde
- Clínica: invenção e biopolítica
- Educação em Saúde
- Produção de Conhecimentos em Saúde
- Intercâmbio de Educação em Saúde Coletiva
- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

As competências e as habilitações dos especialistas em Saúde Coletiva, certificados como Sanitaristas incluem apropriações de diferentes saberes-objetos, produções conceituais e metodológicas específicas, além do domínio de um conjunto de atividades (saber-fazer) e de dispositivos relacionais.

O quadro abaixo sintetiza as aprendizagens relacionadas aos diferentes eixos do curso:

Eixo	Aprendizagens de conceitos, de tecnologias e de dispositivos relacionais
Ciências Sociais e Humanas em Saúde	Delimitação e compreensão de <i>problemas sanitários</i> sob diferentes pontos de vista sociológicos, filosóficos, históricos e antropológicos.
Linguagens, artes e experiência	Análise e interpretação de diferentes tipos de narrativas, ficcionais e não-ficcionais, a problematizar as relações entre linguagem, olhar e verdade, em particular nos encontros entre trabalhadores e usuários de saúde. Debate a noção de experiência, entre conceito e a vivências. Problematização e visibilidade das possibilidades de mediação cultural.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde	Análise, formulação e gestão de políticas públicas de saúde e intersetoriais participativas e contextualizadas ética, técnica e politicamente nas realidades socio sanitárias de diferentes territórios, a considerar as perspectivas das Ciências Sociais e Humanas e da Epidemiologia na abordagem de temas estratégicos no campo da Saúde Coletiva, como violência, determinantes sociais dos processos de saúde-doença, comunicação em saúde e alteridade.
Clínica: invenção e biopolítica	Análise e gestão de práticas cuidadoras e tecnologias de cuidado na perspectiva da integralidade em saúde.
Educação em Saúde	Problematização e constituição práticas de Educação em Saúde, em diferentes modalidades de integração entre educação, trabalho e cidadania, como nas Residências em Saúde, em Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, em Intercâmbios de Educação em Saúde Coletiva, em práticas de Educação Popular em Saúde e em percursos de Educação Formal de Profissionais em Saúde.
Produção de conhecimentos em saúde	Instituição de estratégias de cooperação solidária entre coletivos organizados de produção em saúde, na perspectiva de compartilhamento de experiências, colaboração política e técnico-científica. Produção de conhecimentos em processos analíticos coletivos, que contribuam locorregionalmente no desenvolvimento de tecnologias (leves, leve-duras e duras) no âmbito das políticas públicas de saúde e intersetoriais.
Intercâmbios de Educação em Saúde Coletiva	Experimentação de estratégias de apoio mútuo, auto-análise e autogestão em práticas de educação no trabalho, na modalidade de Intercâmbios de Educação em Saúde Coletiva, a correlacionar diferentes atores sociais, nos âmbitos da gestão, da atenção, da educação e da participação social, nas políticas públicas de saúde e intersetoriais. Análise de conexões entre experiências cotidianas, conceitos e métodos do campo da Saúde Coletiva, relativos a linguagens, artes, ciências sociais e humanas, políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde, clínica e educação em saúde.
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso das estruturas linguísticas, além do conhecimento e compreensão sobre a cultura surda e noções sobre as primeiras tentativas comunicativas com surdos na área da saúde.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada



7. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O curso de Especialização Saúde Coletiva é uma estratégia de educação formal de profissionais em saúde, na modalidade de pós-graduação lato sensu. Estabelece, portanto, possibilidades de divulgação, acesso e problematização de produções científicas e tecnológicas.

A complexidade deste campo de saberes e práticas definiu historicamente a indissociabilidade entre as aprendizagens técnico-profissionais, as finalidades sociais e as discussões éticas. As tensões entre domínios de saber, organizações, processos e projetos de cuidado em saúde são atualizadas nos cotidianos de trabalho, em desenhos tecnoassistenciais variáveis, agenciados em encontros entre coletivos organizados de produção em saúde (em redes formais e informais).

O paradigma transdisciplinar emergiu, na trajetória de formação da Saúde Coletiva, como um modo de organizar enfoques disciplinares usuário-centrados, como fundamento das práticas de saúde e de produção de conhecimento.

As repercussões no campo da Educação em Saúde Coletiva incluem a mobilização de conteúdos, instrumentos e recursos técnicos associados a projetos de mudanças institucionais, destacados o Sistema Único de Saúde e a Reforma Sanitária Brasileira.

Neste sentido, nos processos pedagógicos, é fundamental a relação entre trabalho, ensino e cidadania. A articulação de formações disciplinares (Ciências Sociais e Humanas, Educação, Linguagens, Gestão Pública e Epidemiologia) apoia-se na análise de situações-problema vivenciadas nas redes de saúde e intersetoriais.

Neste curso, a problematização de experiências é estratégia estruturante em todos os componentes curriculares e acentuada na "Tutoria". Nesta, a formação de grupos de interesse para estudos e intervenções, com acompanhamento docente, facilitará o desenvolvimento de tecnologias de atenção, de gestão, de educação e de participação social contextualizadas localregionalmente, em processos de integração, cooperação e intercâmbio com outros atores sociais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

8. COORDENAÇÃO

O curso inicia-se sob a coordenação da Prof^a Sabrina Chapuis de Andrade, doutoranda e mestre em Medicina e Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; possui especialização em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Saúde Mental pelo Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul, Saúde da Família pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e em Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de graduação em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2010). Tem experiência na área da Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Mental.

Após a aprovação do projeto pedagógico será constituído o Colegiado do Curso, instância máxima de deliberação, no seu âmbito de responsabilidade, que tem por finalidade coordenar o Curso de Especialização em Saúde Coletiva. As reuniões serão bimestrais, abertas à participação direta de atores sociais da comunidade institucional, local e regional, não restrita às representações institucionais, ou por segmentos. Incluem-se estudantes, técnico-administrativos, docentes e outros membros da instituição de ensino, bem como, Conselhos, trabalhadores e gestores de políticas públicas de saúde e intersetoriais.

A coordenação é colegiada. Será nomeado um(a) coordenador(a) de curso, que cumprirá função administrativa de secretaria executiva do Colegiado. O colegiado cumprirá mandato de 2 (dois) anos, com as atribuições e requisitos estabelecidos legalmente e pelas normativas institucionais. A primeira eleição ocorrerá dois anos após a aprovação deste projeto de curso.



9. CARGA HORÁRIA

O Curso de Especialização em Saúde Coletiva tem duração de **três semestres**, totalizando **465 horas-relógio**, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado para elaboração individual de trabalho de conclusão de curso. Quarenta por cento da carga horária total do curso será na modalidade à distância, o que corresponde a 186 horas (186 horas aula).

O tempo máximo de validade dos créditos é de 36 meses, sendo que o período máximo para a realização do curso também é de 36 meses.

Os componentes curriculares e suas respectivas cargas horárias constam no quadro abaixo:

Componente Curricular	Tipo	Carga horária (horas relógio)	Horas presenciais	Horas EAD
Ciências Sociais e Humanas em Saúde	Obrigatório	52	23	29
Linguagens, artes e experiência	Obrigatório	52	23	29
Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde	Obrigatório	52	20	32
Clínica, invenção e biopolítica	Obrigatório	52	20	32
Educação em Saúde	Obrigatório	52	20	32
Produção de Conhecimentos em Saúde	Obrigatório	52	20	32
Intercâmbio de Educação em Saúde Coletiva	Obrigatório	105	105	0
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Obrigatório	48	48	0
TOTAL DO CURSO		465	279 (60%)	186 (40%)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

10. LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE

O funcionamento do curso ocorrerá no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Alvorada*, situado na Rua Professor Darcy Ribeiro, 121 – Bairro Campos Verdes – Alvorada/RS – CEP 94834-413.

O início de novas turmas acontecerá a cada 18 meses, com **duração máxima de três semestres**, a conciliar com os calendários letivos vigentes na instituição nos períodos de realização da formação.

As atividades de ensino presenciais transcorrerão em diferentes dias e turnos, com periodicidade semanal ou quinzenal. Estas definições constarão, a cada turma, em seu **edital específico de seleção**. As definições da organização das atividades à distância serão detalhadas no plano de ensino de cada componente curricular.

Totalizam-se 43 turnos de 4 horas e um turno de 2 horas de atividades de ensino presenciais, com os seguintes horários de início e fim:

Turno	Início	Fim
Manhã	8h	12h
Tarde	13h	17h
Noite	18h	22h



11. CRONOGRAMA DO CURSO

Os créditos curriculares são integralizados nos dois primeiros semestres. O último é reservado para Orientações e finalizações dos Trabalhos de Conclusão de Curso, sem computar na carga horária total, conforme representado no quadro a seguir:

COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES	SEMESTRES		
	(Total de horas presenciais e EAD)		
	1	2	3
Ciências Sociais e Humanas em Saúde		52	
Linguagens, artes e experiência		52	
Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde		52	
Clínica: invenção e biopolítica		52	
Educação em Saúde		52	
Produção de Conhecimentos em Saúde		52	
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		48	
Intercâmbio de Educação em Saúde Coletiva		105****	
Trabalho de Conclusão de Curso		*****	
Soma de carga horária total		465	

**** Até o último semestre o estudante deverá realizar um Intercâmbio de Educação em Saúde Coletiva, totalizando 105 horas.

***** O último semestre é reservado para a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso e não computa no total de 465 horas



12. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Componente Curricular	Docente	Titulação	Carga horária no componente curricular	Lotação	
Ciências Sociais e	Maria Cristina Viana Laguna	Mestra	1 3	IFRS - Campus Alvorada	
	Juceli da Silva	Mestra	1 3	IFRS - Campus Alvorada	
Humanas em Saúde	Maurício Tavares Pereira	Mestre	1 3	IFRS - Campus Alvorada	
	Maurício Polidoro	Doutor	1 3	IFRS –Campus Restinga	
	Juliano André Kreutz	Mestre	1 3	IFRS - Campus Alvorada	
	Linguagens, artes e experiência	André Furtado	Doutor	9	IFRS - Campus Alvorada
		Bruno Bueno Pinto Leites	Doutor	9	IFRS - Campus Alvorada
		Marcelo Bergamin Conter	Doutor	9	IFRS - Campus Alvorada
		Nina Magalhães Loguercio		9	IFRS - Campus Alvorada
		Juliano Kreutz	Mestre	9	IFRS - Campus Alvorada
		Juliano Rodrigues	Mestre	9	IFRS - Campus Alvorada
Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde		Alcindo Antônio Ferla	Doutor	8	UFRGS -Campus Centro
	Cristiane Silva Esteves	Doutora	8	IFRS - Campus Alvorada	
	Ivan Fabricio Braum Einhardt	Mestre	8	IFRS - Campus Alvorada	
	Leonardo Vianna do Nascimento	Mestre	8	IFRS - Campus Alvorada	
	Manuela Finokiet	Doutora	8	IFRS - Campus Alvorada	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

	Márcia Fernanda de Mélo Mendes	Mestra	8	IFRS - Campus Alvorada
	Maurício Polidoro	Doutor	8	IFRS –Campus Restinga
	Sabrina Chapuis de Andrade	Mestra	8	IFRS - Campus Alvorada
	Vinícius Lima Lousada	Doutor	8	IFRS - Campus Alvorada
	Alcindo Antônio Ferla	Doutor	9	UFRGS-Campus Centro
Clínica: invenção e biopolítica	Cristiane Silva Esteves	Doutora	9	IFRS - Campus Alvorada
	Manuela Finokiet	Doutora	9	IFRS - Campus Alvorada
	Márcia Fernanda de Mélo Mendes	Mestre	9	IFRS - Campus Alvorada
	Nina Magalhães Loguercio	Mestre	9	IFRS - Campus Alvorada
	Juliano Kreutz	Mestre	9	IFRS - Campus Alvorada
	Sabrina Chapuis de Andrade	Mestra	9	IFRS - Campus Alvorada
	Vinícius Lima Lousada	Doutor	9	IFRS - Campus Alvorada
		Alcindo Antônio Ferla	Doutor	8
Educação em Saúde	Cristiane Silva Esteves	Doutora	8	IFRS - Campus Alvorada
	Juliano Kreutz	Mestre	8	IFRS - Campus Alvorada
	Juliano Rodrigues	Mestre	8	IFRS - Campus Alvorada
	Manuela Finokiet	Doutora	8	IFRS - Campus Alvorada
	Márcia Fernanda de Mélo	Mestre	8	IFRS - Campus Alvorada
	Sabrina Chapuis de Andrade	Mestra	8	IFRS - Campus Alvorada
	Vinícius Lima Lousada	Doutor	8	IFRS - Campus Alvorada
		Alcindo Antônio Ferla	Doutor	6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

	Cristiane Silva Esteves	Doutora	6	IFRS - Campus Alvorada
Produção de Conhecimento em Saúde	Juliano Kreutz	Mestre	6	IFRS - Campus Alvorada
	Juliano Rodrigues	Mestre	6	IFRS - Campus Alvorada
	Leonardo Vianna do Nascimento	Mestre	6	IFRS - Campus Alvorada
	Manuela Finokiet	Doutora	6	IFRS - Campus Alvorada
	Márcia Fernanda de Mélo	Mestra	6	IFRS - Campus Alvorada
	Nina Magalhães Loguercio	Mestra	6	IFRS - Campus Alvorada
	Sabrina Chapuis de Andrade	Mestra	6	IFRS - Campus Alvorada
	Vinícius Lima Lousada	Doutor	6	IFRS - Campus Alvorada



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

13. EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA: Ciências Sociais e Humanas em Saúde
DOCENTE(S): Maria Cristina Laguna, Juceli Silva, Maurício Tavares Pereira, Maurício Polidoro, Juliano André Kreutz.
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Sociais e Humanidades
CARGA HORÁRIA: 52 horas (3,5 créditos)
EMENTA: Estudo da história e de diferentes perspectivas das ciências sociais e humanas em saúde. Delimitação, teórica e metodológica, e compreensão de problemas sanitários sob diferentes pontos de vista sociológicos, filosóficos, históricos e antropológicos.
REFERÊNCIAS: Básicas: MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JR., CARLOS E. A. (Org.). Críticas e Atuantes: Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. FOUCAULT, Michel. História da Loucura. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. VIGARELLO, Georges. Lo limpio y lo sucio: la higiene del cuerpo desde la Edad Media. Versión española de Rosendo Ferrán. Madrid: Alianza Editorial, 1985. Complementares: AROUCA, Antônio Sérgio da Silva. O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. 1975. 197 f. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, 1975. BONET, Octavio. Saber e sentir: uma etnografia da aprendizagem da biomedicina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. CAPONI, Sandra; VERDI, Marta; BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf; HELLMANN, Fernando. Medicalização da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Palhoça: Unisul, 2010.

CASTIEL, Luis David. **A medida do possível:** saúde, risco e tecnobiociências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

COSTA, Luiza Santos Moreira; Almeida, Regina Célia Nascimento; Mayworn, Mariana Cristina; (COL.). O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. In: **Revista Brasileira de Clínica Médica**, 2009; 7:166-170. Disponível em: http://www.uff.br/isc/site_2_5/images/publicacoes/O_atendimento_em_saude_atraves_do_olhar_da_pessoa_surda.pdf.

DONNANGELO, Maria Cecília Ferro. **Medicina e sociedade:** o médico e seu mercado de trabalho. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da medicina social.** In: _____. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica:** curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOLDENBERG, Paulete (Org.). **O Clássico e o Novo:** tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença.** Tradução de Ane Rose Bolner. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IANNI, Aurea; PEREIRA, Patrícia Cristina Andrade. Acesso da Comunidade Surda à Rede Básica de Saúde. In: **Saúde e Sociedade.** v.18, p. 89-92, supl.2, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/download/29582/31449>.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório:** a produção dos fatos científicos. Tradução de Angela Ramalho Vianna. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997

LOBO, Lilia Ferreira. **Os infames da história:** pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

LUZ, Madel T. **Natural, Racional, Social:** razão médica e racionalidade científica moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

MACHADO, Roberto; LOUREIRO, Angela; LUZ, Rogerio; MURICY, Katia. **Danação da norma:** a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1978.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Amor e violência: um paradoxo das relações do namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

OTHERO, Marília Bense; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Necessidades de saúde da pessoa com deficiência: a perspectiva dos sujeitos por meio de histórias de vida. In: **Comunicação saúde educação**. v.16, n.40, p. 219-233, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n40/aop1212.pdf>.

REZENDE, Patricia Luiza Ferreira. **Implante Coclear: normalização e resistência surda**. Ed. CRV, 2013. 162p.

SADER. **Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo 1970-1980**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SEVCENKO, Nicolau. **A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

SILVA, Mozart Linhares da. Biopolítica, raça e nação no Brasil (1870-1945). In: **Cadernos IHU ideias**. Ano 13, nº 235, vol. 13. Instituto Humanitas Unisinos: São Leopoldo, 2015. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/235cadernosihuideias.pdf>

DISCIPLINA: Linguagens, artes e experiência

DOCENTE(S): Juliano Rodrigues Pimentel, Juliano André Kreutz, André Furtado, Bruno Bueno Pinto Leites, Marcelo Bergamin Conter, Nina Magalhães Loguercio

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Linguística, letras e Artes

CARGA HORÁRIA: 52 horas (3,5 créditos)



EMENTA: Análise e interpretação de diferentes tipos de narrativas, ficcionais e não-ficcionais, a problematizar as relações entre linguagem, olhar e verdade, em particular nos encontros entre trabalhadores e usuários de saúde. Debate a noção de experiência, entre conceito e a vivências. Problematização e visibilidade das possibilidades de mediação cultural.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

GUMBRECHT, HANS ULRICH. **Atmosfera, Ambiência, Stimmung:** sobre um potencial oculto da literatura. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2014.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura:** estudios sobre literatura y formación. Fondo de Cultura Económica, 2003.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte.** Campinas: Editora Unicamp, 2013.

Complementares:

AUERBACH, Erich. **Mimesis:** a representação da realidade na literatura. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BROCKMEIER, Jens; HARRE, Rom. Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 525-535, 2003. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Jan. 2017.

DELEUZE, Gilles. A máquina literária. In: _____. **Proust e os signos.** Tradução de Antonio Piauete e Roberto Machado. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ECO, Umberto. **A definição de Arte.** Rio de Janeiro: Editora Record, 1972.

FAVORETO, César Augusto Orazem; CAMARGO JR, Kenneth Rochel de. A narrativa como ferramenta para o desenvolvimento da prática clínica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 37, p. 473-483, June 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Jan. 2017.

FIORIN, José Luis. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Editora Ática, 2006.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: _____. **Ditos e escritos V:** ética, sexualidade, política. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Dourado Barbosa. 2. ed.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Educação, Arte e Vida em Bakhtin**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

LARROSA, Jorge. A experiência da leitura. In: _____. **Pedagogia profana**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MARTÍNEZ-HERNÁEZ, Àngel; MASANA, Lina; DIGIACOMO, Susan M. (EDS.). **Evidencias y narrativas en la atención sanitaria**: una perspectiva antropológica. Tarragona / Porto Alegre: URV / Rede Unida, 2013.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Porto Alegre: editora Vozes, 1983.

RABELO, Míriam Cristina; ALVES, Paulo César B.; SOUZA, Iara Maria A. **Experiência de doença e narrativa**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROLNIK, Suely. Geopolítica da cafetinagem. In: SCHULER, Fernando; AXT, Gunter (Org.). **Brasil contemporâneo**: crônicas de um país incógnito.

Diversos textos literários e obras cinematográficas.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA: Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde

DOCENTE(S): Alcindo Antônio Ferla, Cristiane Silva Esteves, Ivan Fabricio Braum Einhardt, Leonardo Vianna do Nascimento, Manuela Finokiet, Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Maurício Polidoro, Sabrina Chapuis de Andrade, Vinícius Lima Lousada

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Saúde Coletiva

CARGA HORÁRIA: 52 horas (3,5 créditos)



EMENTA:

Estudo do histórico das políticas públicas de saúde no Brasil; Reforma Sanitária Brasileira; constituição do SUS; saúde pública e saúde coletiva no contexto brasileiro e internacional. Definição e aplicação prática da saúde coletiva; inter-relações da saúde coletiva com questões históricas, políticas e sociais. Atenção à saúde; Planejamento em saúde. Vigilância em Saúde. Uso de indicadores para o planejamento das ações.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

CAMPOS, G. W. Saúde Pública e Saúde Coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas in Ciência & Saúde Coletiva, 2000.

CAMPOS, G. W. Tratado de saúde coletiva - Editora Hucitec.

GIOVANELLA, Lígia (org.) Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

Complementares:

ALMEIDA-FILHO, N. A.; MARRETO, M. L.; **Epidemiologia e Saúde**. Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BAHIA, L.; De SOUZA, L. E. P. F. **Regulação da saúde**: as agências reguladoras setoriais (ANVISA e ANS). In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

BIRMAN, J. **A Physis da saúde coletiva**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312005000300002

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulação**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home>. Acesso em: 28 jan. 2016.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**. – Brasília: FUNASA, 2002. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sinvas.pdf Acesso em: 28 jan. 2016.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. **A Saúde e seus Determinantes Sociais**. In PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1): 77-93, 2007.

CASTELLANOS, M. E. P.; LOYOLA, M. A.; IRIART, J. A. B. Ciências Sociais em Saúde Coletiva. In: Paim JS, Almeida-Filho N. **Saúde Coletiva**: teoria e prática. Rio



de Janeiro: MedBook, 2014.

CORRÊA, M. J. M.; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, A. R. C.. **Vigilância em Saúde do trabalhador no Sistema único de Saúde**: teorias e práticas. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Editora Hucitec; 2005. 212 pp.

De MORAES, I. H. S. **Sistema de informações em saúde**: patrimônio da sociedade brasileira. In: PAIM, J. S., ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

FRANCO, T. B. **As Redes na Micropolítica do Processo de Trabalho em Saúde**. 2006.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artmed. 2003.

LINS, Auristela Maciel; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. O discurso da institucionalização de práticas em saúde: uma reflexão à luz dos referenciais teóricos das ciências humanas. Physis [online]. 2008, vol.18, n.3, pp. 483-499.

MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

MERHY E. E.; MAGALHÕES-JÚNIOR, H. M. M., RIMOLI, J.; FRANCO, T. B., BUENO, W. S., (Org.) O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 2ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

Organização Mundial da Saúde. Mulheres e saúde: evidências de hoje, agenda de amanhã. OMS, 2009.

PAIM, J. S., ALMEIDA-FILHO, N. Análise de situação de saúde: o que são necessidades e problemas de saúde? In: Paim JS, Almeida-Filho N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2006.

SAMICO, Isabella; FELISBERTO, Eronildo; FIGUEIRÓ, Ana Cláudia; de FRIAS, Paulo Germano. Avaliação em Saúde. Bases Conceituais e Operacionais. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

TEIXEIRA, M. G; COSTA, MCN. Vigilância epidemiológica: políticas, sistemas e serviços. In: Giovanella L (Org.). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2. Ed.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

UGÁ, M. A. D; PORTO, S. M.; PIOLA, S. F. Financiamento e alocação de recursos em saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L. (Org.). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 6ª Tiragem (revista e ampliada). Rio de Janeiro, Ed. Campos, 1998.

DORIA-FILHO, U. Introdução à bioestatística para simples mortais. São Paulo. Negócio Editora, 1999.

PAGANO, M; GAUVREU, K. Princípios de Bioestatística, 2ª edição, Ed. Thomson Learning, São Paulo, 2006, 506p.

DISCIPLINA: Clínica: invenção e biopolítica

DOCENTE(S): Alcindo Antônio Ferla, Cristiane Silva Esteves, Juliano André Kreutz, Manuela Finokiet, Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Nina Magalhães Loguercio, Sabrina Chapuis de Andrade, Vinícius Lima Lousada

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Saúde Coletiva

CARGA HORÁRIA: 52 horas (3,5 créditos)

REFERÊNCIAS:

Básicas:

CAMPOS, G. W. S. Saúde Paideia. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec, 2005.

LANCETTI, A. Clínica peripatética. São Paulo: HUCITEC, 2005.

Complementares:

BRASIL. **Clínica Ampliada e Compartilhada/** Ministério da Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CAMARGO JR., Kenneth Rochel. **Biomedicina, saber e ciência:** uma abordagem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

crítica. São Paulo: Hucitec, 2003.

CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Editora Fiocruz, 2006.

CASTIEL, Luis David. **A medida do possível: saúde, risco e tecnobiociências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

CECCIM, R.B.; MERHY, E.E. **Um agir micropolítico e pedagógico intenso: a humanização entre laços e perspectivas**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.13, supl.1, p.531-42, 2009.

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira; CARAPINHEIRO, Graça; ANDREAZZA, Rosemarie (Orgs.). **Os mapas do cuidado: o agir leigo na saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. Tradução de Roberto Machado. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. O Nascimento do hospital. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2002.

PALOMBINI, A. L.; JOVER, Eliane Rivero; RICHTER, Ernesto Pacheco et al. **Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública: a clínica em movimento**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina. B. **Clínica e biopolítica na experiência do contemporâneo**. Psicologia Clínica Pós-Graduação e Pesquisa (PUC/RJ), PUC-RJ, v. 13, n. 1, p. 89-99, 2001.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 71-79, Abr. 2000.

PASSOS, Eduardo Henrique; SOUZA, Tadeu Paula. Redução de danos e saúde



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

pública: construções alternativas à política global de "guerra às drogas". **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 154-162, Apr. 2011.

PINHEIRO, Roseni; SILVA JÚNIOR Aluisio Gomes. (Org.). **Cidadania no cuidado: o universal e o comum na integralidade das ações de saúde.** 1ª ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC, 2011.

PINHEIRO, Roseni; LOPES, Tatiana Coelho (Org.). **Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde.** Rio de Janeiro: Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2010.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco/CEPESC, 2003.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos.** Rio de Janeiro: Abrasco, 2005.

DISCIPLINA: Educação em Saúde

DOCENTE(S): Alcindo Antônio Ferla, Cristiane Silva Esteves, Juliano André Kreutz, Juliano Rodrigues, Manuela Finokiet, Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Sabrina Chapuis de Andrade, Vinícius Lima Lousada

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 52 horas (3,5 créditos)

EMENTA: Estudo de conceitos e práticas de educação formal de profissionais em saúde e de docência na saúde. Análise de aprendizagens no trabalho, em redes de cuidado. Estabelecimento de relações entre Educação Continuada, Educação Permanente em Saúde e Educação em Saúde Coletiva. Problematização de políticas, movimentos e práticas de Educação Popular em Saúde. Interpretação de políticas públicas de educação em saúde e de estratégias de gestão da educação na saúde. Biopolítica, comunicação e informação em Saúde Coletiva. Aprendizagens, arte e invenção: perspectivas de desescolarização, educação libertária, projetos pedagógicos singulares e autogestão pedagógica.



REFERÊNCIAS:

Básicas:

CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. **Precariedades do excesso**: informação e comunicação em saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. Tradução de Roberto Machado. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Ensinar saúde**: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, CEPESC, ABRASCO, 2005.

Complementares:

AYRES, José Ricardo C. M. Ayres. **Cuidado**: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-168, Feb. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 dez. 2016.

CECCIM, Ricardo Burg; KREUTZ, Juliano André; CAMPOS, Jaqueline Paiva de et al (Org.). **In-formes da atenção básica**: aprendizados de intensidade por círculos em rede. Prospecção de Modelos Tecnoassistenciais na Atenção Básica em Saúde - Volume 1. Porto Alegre: Rede Unida, 2016.

CECCIM, Ricardo Burg; KREUTZ, Juliano André; CAMPOS, Jaqueline Paiva de et al (Org.). **Intensidade na atenção básica**: prospecção de experiências informes e pesquisa-formação. Prospecção de Modelos Tecnoassistenciais na Atenção Básica em Saúde - Volume 2. Porto Alegre: Rede Unida, 2016.

CORRÊA, Guilherme Carlos. **Educação, comunicação, anarquia**: procedências da sociedade de controle no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade, 3**: o cuidado de si. Tradução de Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

KASTRUP, Virgínia; MACHADO, Adriana Marcondes (Org.). **Movimentos micropolíticos em saúde, formação e reabilitação**. Curitiba: CRV, 2016.

MATTA, Gustavo Corrêa; LIMA, Júlio César França (Org.). **Estado, Sociedade e formação profissional em saúde**: contradições e desafios em 20 anos de SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2008.

NESPOLI, Grasielle. Os domínios da Tecnologia Educacional no campo da Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 873-884, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 dez. 2016.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Gestão em redes**: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO, 2006.

PINHEIRO, Roseni; LOPES, Tatiana Coelho (Org.). **Ética, técnica e formação**: as razões do cuidado como direito à saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO, 2010.

PINHEIRO, Roseni; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade**: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO, 2010.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; SIQUEIRA-BATISTA, Romulo. Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1183-1192, Aug. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000400024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 dez. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. EducaSaúde; BRASIL. Ministério da Saúde. **Docência na saúde**: uma proposta didático-pedagógica. Brasília, DF: UFRGS/MS, 2015.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA: Produção de Conhecimento em Saúde

DOCENTE(S): Alcindo Antônio Ferla, Cristiane Silva Esteves, Juliano André Kreutz, Juliano Rodrigues, Leonardo Vianna do Nascimento, Manuela Finokiet, Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Nina Magalhães Loguercio, Sabrina Chapuis de Andrade

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Saúde Coletiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

CARGA HORÁRIA: 52 horas (3,5 créditos)

EMENTA: Discussão das relações entre saber e experiência. Análise de concepções de saber, poder e subjetividade. Problematização da racionalidade científica. Estudo de metodologias de pesquisa em Saúde Coletiva. Análise e experimentação de estratégias de cooperação solidária entre "coletivos organizados de produção da saúde". Problematização da complexidade das redes de cuidado em saúde como redes de produção de conhecimento e de aprendizagens.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

COSTA, Marisa e BUJES, Maria Isabel (org). **Caminhos investigativos III.** Riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia; PASSOS, Eduardo (org.). **Políticas da cognição.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). **Caminhos do pensamento:** epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

Complementares:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método.** Tradução de Octanny S. da Mata e Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1977.

FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci (org.). **Pesquisar na diferença:** um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.

IRIART, JORGE ALBERTO BERNSTEIN ; DESLANDES, SUELY FERREIRA ; MARTIN, DENISE ; Camargo Jr., Kenneth Rochel de ; CARVALHO, MARILIA SÁ ; COELI, Cláudia Medina . A avaliação da produção científica nas subáreas da Saúde Coletiva: limites do atual modelo e contribuições para o debate. **Cadernos de Saúde Pública (Online)**, v. 31, p. 2137-2147, 2015.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo:** uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas: Papirus, 1999.

LATOUR, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. Tradução de Gonçalo Praça. In: NUNES, João Arriscado; ROQUE, Ricardo. **Objetos impuros:** experiências em estudos sobre a ciência. Porto: Edições Afrontamento, 2008.

LUZ, Madel T.. **Natural, Racional, Social:** razão médica e racionalidade científica moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1988.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

MATTOS, Ruben Araujo de; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria (org.). **Caminhos para análise das políticas de saúde**. Porto Alegre: Rede Unida, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos de (org.). **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MEYER, Dagmar Estermann; FELIX, Jeane; VASCONCELOS, Michele de Freitas Faria de. Por uma educação que se movimente como maré e inunde os cotidianos de serviços de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 859-871, Dez. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Jan. 2017.

MERHY, Emerson Elias. **O conhecer militante do sujeito implicado**: o desafio em reconhecê-lo como saber válido. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-02.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (Org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. A cartografia e a relação pesquisa e vida. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 166-173, Ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Jan. 2017.

ROMANGNOLI, Roberta Carvalho. O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista. **Psicologia & Sociedade**, 26 (1), p. 44-52, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA: Intercâmbio de Educação em Saúde Coletiva

DOCENTE(S)¹ : Alcindo Antônio Ferla, André Furtado, Cristiane Silva Esteves, Gisele Maciel Monteiro Rangel, Ivan Fabricio Braum Einhardt, Juceli da Silva, Juliano André Kreutz, Juliano Rodrigues Pimentel, Leonardo Vianna do Nascimento, Maurício Polidoro, Maurício Tavares Pereira, Manuela Finokiet, Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Maria Cristina Laguna, Nina Magalhães Loguercio, Sabrina Chapuis de Andrade, Vinícius Lima Lousada

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Saúde Coletiva

CARGA HORÁRIA: 105 horas (07 créditos)

EMENTA: Experimentação de estratégias de apoio mútuo, auto-análise e autogestão em práticas de educação no trabalho, na modalidade de Intercâmbios de Educação em Saúde Coletiva², a correlacionar diferentes atores sociais, nos âmbitos da gestão, da atenção, da educação e da participação social, nas políticas públicas de saúde e intersetoriais. Constituição de redes solidárias de aprendizagem no trabalho. Análise de conexões entre experiências cotidianas, conceitos e métodos do campo da Saúde Coletiva, relativos a linguagens, artes, ciências sociais e humanas, políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde, clínica e educação em saúde.

¹ Conforme as áreas de concentração escolhidas pelos estudantes, os docentes serão orientadores de percursos formativos de educação no trabalho, na modalidade de Intercâmbios de Educação em Saúde Coletiva. A orientação corresponderá a 20 (vinte horas).

² "Intercâmbio de Educação em Saúde Coletiva" é uma modalidade de educação no trabalho, prevista na política pública de Educação em Saúde Coletiva do Estado do Rio Grande do Sul (Resolução CIB/RS 590/2013). A partir de uma vontade de aprender formulada pelo estudante, organiza-se um percurso formativo singular, com um programa aberto, combinado entre os interessados nas relações de educação. A preceptoria (acompanhamento técnico-pedagógico durante o exercício profissional) e os cenários de prática serão diversos, nas redes de saúde e intersetorial.



REFERÊNCIAS:

Básicas:

BAREMBLITT, Gregorio. **Compêndio de análise institucional e outras correntes:** teoria e prática. 5ed. Belo Horizonte, MG: Instituto Felix Guattari, 2002.

CECCIM, Ricardo Burg. Onde se lê "Recursos Humanos da Saúde", leia-se "Coletivos Organizados de Produção da Saúde": desafios para a educação. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (org.). **Construção social da demanda:** direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, Cepesc, Abrasco, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CIB/RS 590/2013.** Institui a Rede de Educação em Saúde Coletiva. Disponível em <<https://sites.google.com/site/revirasaudecoletiva/resc/documentos>>. Acesso em 05 jan. 2017.

Complementares:

BATISTA, Nildo et al . O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 39, n. 2, p. 231-237, Apr. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Jan. 2017.

FERLA, Alcindo Antônio, CECCIM, Ricardo Burg. **Portfólio como dispositivo da avaliação:** aproximações para a definição de novas estratégias de avaliação no curso de bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS. In: _____. Cadernos da Saúde Coletiva: inovações na formação de sanitaristas. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Escrita acadêmica:** arte de assinar o que se lê. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Org.) Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 117-140.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante:** cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lílian do Valle. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. **Rede de Educação em Saúde Coletiva.** Nota Técnica. 19 de setembro de 2014. Disponível em <<https://sites.google.com/site/revirasaudecoletiva/resc/documentos>>. Acesso em 05 jan. 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA: Língua Brasileira de Sinais (Libras)

DOCENTE(S): Gisele Maciel Monteiro Rangel, Maria Cristina Laguna

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Linguística, Letras e Artes

CARGA HORÁRIA: 48 horas (3,2 créditos)

EMENTA: Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso da estruturas linguísticas, além do conhecimento e compreensão sobre a cultura surda e noções sobre as primeiras tentativas comunicativas com surdos na área da saúde.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

FADERS. **Minidicionário**. Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul. SAT: Porto Alegre/RS. 2010. 2 ed. [online]. Disponível em: http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GESSER, Audrei. **LIBRAS: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Complementares:

MARTINS, Carlos Roberto; ARAÚJO, Quetlin Ester Camargo Ribeiro de. **Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre. Senai. 2012.

PERLIN, G; QUADROS, R. M. Ouvinte: o outro do ser surdo. In.: QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos surdos I**— [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006. Pp. 166 – 185. Disponível <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

WRIGLEY, Owen. The politics of deafness (**Política da surdez**). Washington: Gallaudet University Press. 1996. (tradução nossa)

GESUELI, Zilda. A narrativa em língua de sinais: Um olhar sobre classificadores. In.: QUADROS, Ronice; STUMPF, Marianne. (orgs.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Pp.. 112 - 123 Disponível: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/media/k2/attachments/surdo4.pdf>

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB** - Volume I Básico. Rio de Janeiro,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

2000.

14. CORPO DOCENTE

Nome	CPF	Horas Dedicção semanal à IES	Docente Permanente?	Dedicção exclusiva?	Titulação	Ano	IES	País	Nível
Alcindo Antônio Ferla,	41144945020	40	Sim	Sim	Doutor em Educação	2002	UFRG S	Brasil	Doutorado
André Noronha Furtado de Mendonça	00617866759	40	Sim	Sim	Doutor em Informática na Educação	2015	UFRG S	Brasil	Doutorado
Bruno Bueno Pinto Leites	0081306220	40	Sim	Sim	Doutor em Comunicação e Informação	2017	UFRS G	Brasil	Doutorado
Cristiane Silva Esteves	01071957040	40	Sim	Sim	Doutora em Gerontologia Biomédica	2015	PUCR S	Brasil	Doutorado
Gisele Maciel Monteiro Rangel	65025024072	40	Sim	Sim	Doutora em Educação	2016	UFPEL	Brasil	Doutorado
Ivan Fabricio Braum Einhard	98911686034	40	Sim	Sim	Mestre em Matemática	2016	FURG	Brasil	Mestrado
Juceli da Silva	89812140000	40	Sim	Sim	Mestre em Administração	2011	UFRG S	Brasil	Mestrado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Juliano André Kreutz	00095074007	40	Sim	Sim	Mestre em Educação	2012	UFRGS	Brasil	Mestrado
Juliano Rodrigues Pimentel	00756847052	40	Sim	Sim	Mestre em Comunicação e Informação	2015	UFRGS	Brasil	Mestrado
Manuela Finokiet	00069802017	40	Sim	Sim	Doutorado em desenvolvimento rural	2016	UFRGS	Brasil	Doutorado
Marcelo Bergamin Conter	00893844071	40	Sim	Sim	Doutor em Comunicação e Informação	2016	UFRGS	Brasil	Doutorado
Márcia Fernanda de Mélo Mendes	74463004004	40	Sim	Sim	Mestre em Saúde Coletiva	2015	UFRGS	Brasil	Mestrado
Maria Cristina Viana Laguna	93574266049	40	Sim	Sim	Mestre em Educação	2015	UFRGS	Brasil	Mestrado
Maurício Polidoro	34405783802	40	Sim	Sim	Doutor em Geografia	2016	UFPR	Brasil	Doutorado
Maurício Tavares Pereira	49261533515	40	Sim	Sim	Mestre em filosofia e ética	2013	FAJE-BH	Brasil	Mestrado
Nina Magalhães Loguercio	95507450072	40	Sim	Sim	Mestre em educação	2011	PUCRS	Brasil	Mestrado
Leonardo Vianna do Nascimento	98290835000	40	Sim	Sim	Mestre em Ciência da Computação	2005	UFRGS	Brasil	Mestrado
Sabrina Chapuis de Andrade	01605508071	40	Sim	Sim	Mestre em Medicina e Ciências da	2016	PUCRS	Brasil	Mestrado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

					Saúde				
Vinícius Lima Lousada	94475105072	40	Sim	Sim	Doutor em Educação	2011	UFRG S	Brasil	Doutorado



CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES EM ENSINO À DISTÂNCIA

Docente	Experiência e/ou capacitação
Alcindo Antônio Ferla	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância na UFRGS (desde 2009 até os dias atuais), em atividades regulares nas disciplinas da graduação em saúde coletiva e pós-graduação em saúde coletiva.
André Noronha Furtado de Mendonça	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância nas seguintes instituições: UNIVATES, curso superior em design, nas disciplinas de ergonomia, de 2010/2 a 2012/1. IFSUL, de 2012/1 a 2015/1, no Ensino médio integrado design de produto, curso subsequente em comunicação visual e curso superior de design. Tutor do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) – Campus Pelotas, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em educação: Espaços e Possibilidades para Educação Continuada, na Modalidade à Distância, em 2015.
Cristiane Silva Esteves	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância nas seguintes instituições: IFRS (2017/2 a 2018/1, 400h/a, disciplina de Projeto Integrador em Saúde); MGN consultoria, moderadora de aulas EAD durante o ano de 2012 para 8 turmas.
Sabrina Chapuis de Andrade	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância nas seguintes instituições: IFRS (2017/1 a 2018/1, 400h/a, disciplina de Projeto Integrador em Saúde); UFRGS (2014/1 a 2015/2, 385h/a, na Especialização em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde); UFCSPA(2012/1 a 2013/2, 390h/a, na Especialização em Saúde da Família - UnaSUS).
Juliano André Kreutz	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância no IFRS (2016/1 a 2017/1, 200h/a, disciplina de Projeto Integrador em Saúde). Instrumentalização para EAD, 30h, disciplina em Curso de Formação Pedagógica da Universidade de Caxias do Sul, ano 2017. Curso de extensão, "Construção de Arquiteturas Pedagógicas Através de Sistemas Digitais Colaborativos", 40h, UFRGS, 2014. Instrumentalização para EAD, 60h, disciplina da Universidade Federal de Santa Maria, 2008.
Márcia Fernanda de Mélo Mendes	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância nas seguintes instituições: IFRS (2016/1 a 2017/1, 400h/a, disciplina de Projeto Integrador em Saúde).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Maria Cristina Viana Laguna	Conteudista da disciplina de Libras (80h) do curso de Pedagogia com 8 unidades escritas e audiovisuais, em videoaulas que compõem livro digital (E-Book) no projeto de produção de material didático dos cursos de graduação na modalidade a distância, durante o período de 07/2014 à 02/2015. As unidades são: Surdos retrospectiva histórica (10h); Surdos no contexto político, social e cultural (8h); Libras: noções linguísticas (12h); Libras e Língua Portuguesa: diferenças e semelhanças (12h); Libras: Perspectiva educacional (12h); Literatura Surda (8h); Surdos e o Mercado de trabalho (8h); Acessibilidade de Comunicação (10h); Realizado pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Elaboração de provas em língua brasileira de sinais - Libras do Processo Seletivo 2015/2 (28h) do IFRS com atividades e Tradução e interpretação; Filmagem e Revisão de provas.
Maurício Polidoro	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância na Universidade Federal do Paraná, no curso de especialização em Educação em Direitos Humanos e Gênero e Diversidade na Escola, 400h, de 2014 a 2017.
Maurício Tavares Pereira	Capacitação, 90h, para ser tutor de disciplinas à distância pela CAED, UFMG, 2013. Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância na UFMG de 2013 a 2015.
Leonardo Vianna do Nascimento	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância no programa e-Tec Brasil no IFRS de 2009 a 2013 como professor em disciplinas do Curso Técnico em Informática para Internet do campus Rio Grande.
Vinícius Lima Lousada	Experiência de ensino utilizando plataformas de ensino à distância (Moodle), em cursos de Licenciaturas do IFRS, de 2016 a 2018.

OBS.: Apenas docentes que possuem experiência e/ou capacitação em ensino à distância atuarão como professores mediadores (tutores) nesta modalidade de ensino do curso nos componentes curriculares em que são responsáveis. Docentes que desejarem atuar na modalidade de ensino à distância no curso deverão comprovar experiência ou capacitação em educação à distância.



15. METODOLOGIA

Na Educação em Saúde Coletiva, as relações entre trabalho, ensino e participação social são estruturantes. Os processos educativos concentram-se, portanto, nos cotidianos de trabalho. Neste curso, as análises de situações-problema, de temas estratégicos e de redes de saberes e práticas de saúde intersetoriais contextualizadas são estratégias metodológicas organizadoras dos componentes curriculares e de suas interações. Uma série de dispositivos facilitam este processo, por exemplo:

- a definição de territórios comuns de estudo e intervenção;
- a realização de trabalhos de campo integrados;
- a construção de um "usuário guia"⁵, narrativa usuário-centrada de encontros nas redes de cuidado em saúde;
- a interpretação de obras ficcionais (literárias e cinematográficas) sob diferentes perspectivas disciplinares;
- a constituição de estratégias de apoio mútuo, auto-análise e autogestão, organizados em diferentes grupos de interesse, como na "Tutoria"; e
- o apoio à organização de Intercâmbios de Educação em Saúde Coletiva, modalidade de interação educativa entre trabalhadores, movimentos sociais, conselhos de políticas públicas, instituições de ensino e gestores, prevista na Rede de Educação em Saúde Coletiva, política pública do Sistema Único de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul⁶.

Nos estudos à distância, com no máximo 40% da carga horária total do curso, a mediação ocorre em Ambiente Virtual de Aprendizagem, *Moodle*, com recursos diversos (arquivos de textos, livros, páginas da web, vídeos etc.). Todas atividades serão distribuídas pelo professor responsável, em tempo hábil para o seu desenvolvimento e envio via *Moodle*, a fim de não haver prejuízos no processo de ensino e avaliação de cada componente curricular.

Ao menos três encontros presenciais ocorrerão em cada componente, de acordo com a Instrução Normativa PROPI / PROEN n° 01, DE 11 DE SETEMBRO DE 2017. Durante as primeiras aulas do curso, é previsto uma ambientação obrigatória para todos os alunos. Nesta ambientação os alunos serão capacitados quanto à realização de atividades à distância, aprendizagem autônoma, melhor aproveitamento das possibilidades do ensino à distância para a prática efetiva de estudos, assim como o uso das ferramentas disponíveis na plataforma Moodle.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

As atividades são síncronas (*chat*, conferências, vídeo-aulas) e assíncronas (leituras, pesquisas, fóruns de discussão, escritas individuais ou colaborativas etc.), as quais serão detalhadas no plano de ensino de cada componente curricular, respeitando as metodologias e a autonomia de cada professor. A interação com os docentes inclui a elaboração de plano de estudo, a discussão nos fóruns, a troca de mensagens e as avaliações. Apenas docentes que possuem experiência e/ou capacitação em ensino à distância atuarão como professores mediadores (tutores) nesta modalidade de ensino do curso nos componentes curriculares em que são responsáveis e participarão efetivamente do treinamento inicial dos alunos, bem como acompanhamento das eventuais demandas ao longo do curso. Docentes que desejarem atuar na modalidade de ensino à distância no curso deverão comprovar experiência ou capacitação em educação à distância.



16. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é constitutiva do Campo da Saúde Coletiva. Por isso, qualquer componente curricular deste curso parte de construções de saberes e práticas com interfaces entre diferentes formações disciplinares.

Nos estudos de Saúde Coletiva, há inúmeras intercessões de aspectos conceituais e metodológicos entre as Ciências Humanas e Sociais, Planejamento, Gestão, Epidemiologia, Artes, Linguagens, Educação entre outras. A cada interação e cooperação para pesquisar e/ou intervir sobre questões específicas, emergem novos objetos e criam-se novos métodos. Ou, ainda, diferentes disciplinas, a partir de suas perspectivas, analisam um mesmo objeto em saúde, em processos inter ou transdisciplinares.

Neste sentido, o estudo de temas estratégicos no campo da Saúde Coletiva, como violência, pobreza, ou comunicação em saúde, será um dos modos de transversalizar e entrelaçar os componentes curriculares, para multiplicar e complexificar perspectivas.

Ainda, a "Tutoria" é outra estratégia de interdisciplinaridade, ao configurar pequenos grupos de estudos e/ou intervenções, reunidos por interesses comuns (um território, um tema, uma questão etc), organizados como equipes e acompanhados por docentes. Além de um domínio de produções consolidadas, perspectiva-se um saber-fazer interdisciplinar, produzido em ato, durante o curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A realização de Atividades Complementares de Curso **não é um requisito para a obtenção do título de Especialista em Saúde Coletiva**. A considerar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é proporcionada aos estudantes a possibilidade de participação em projetos de qualquer modalidade, a fim de complementar e/ou aprofundar os estudos e o domínio de diferentes saberes e práticas. Além disso serão ofertadas semestralmente disciplinas optativas.



18. TECNOLOGIA

O Campus Alvorada dispõe de 02 laboratórios equipados com computadores para uso educacional. Paralelamente, os servidores hospedam ambiente virtual de aprendizagem (plataforma *Moodle*) e internet sem fio (*wi-fi*) para todo o Campus.

A saúde coletiva constitui-se não somente por sujeitos e por tecnologias, mas também e, principalmente, por suas relações. Dessa forma, possibilitar o uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação através de momentos com educação à distância estão de acordo com sua concepção pedagógica, além de que, amplia e potencializa suas possibilidades. As atividades à distância correspondem a 40% da carga horária total do curso. Para as atividades presenciais (60% da carga horária total), será utilizado uma sala de aula, a qual possui classes e quadro branco e poderão ser utilizados, também, recursos de multimídia, como computadores e projetores de vídeo. Além disso, estarão disponíveis aos professores os recursos dos dois laboratórios de informática existentes no Campus. O uso do *Moodle* é obrigatório para o registro de todas as atividades à distância, incluindo leituras e exercícios. O Núcleo de Ensino a Distância do IFRS (NEaD) ficará responsável pelo suporte de docentes e discentes quanto às dúvidas relativas ao ensino à distância e à plataforma *Moodle*.



19. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O quadro abaixo detalha a infraestrutura do Campus Alvorada, destacadas as que serão utilizadas pelo curso:

Infraestrutura existente no Campus em 2018/01	Infraestrutura utilizada pelo curso
6 Salas de aula	x
2 Laboratórios de Informática	x
1 Biblioteca	x
1 Auditório	x
5 Salas administrativas	-

Os estudantes do curso terão disponíveis os espaços do Campus para realizar as atividades à distância do curso, tais como a biblioteca e os laboratórios de informática por exemplo. Os livros de referência, especialmente da bibliografia básica, já estão disponíveis na biblioteca do Campus. Os demais espaços da instituição serão compartilhados com os estudantes dos cursos ministrados no IFRS Campus Alvorada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

20. ORÇAMENTO

Não há projeção orçamentária específica. Para a viabilização de atividades científicas e didático-pedagógicas, regulares ou complementares, serão utilizados recursos próprios do campus conforme demanda e disponibilidade. Se oportuno, serão utilizados recursos de fomento externo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

21. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Campus Alvorada publicará edital para o processo de seleção do Curso Especialização em Saúde Coletiva, direcionado a atores sociais vinculados às redes de saúde e intersetoriais, diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores.

Cada edital detalhará os procedimentos de inscrição, os critérios e as formas de seleção e os requisitos para matrícula, em conformidade com as legislações e normativas institucionais vigente e a priorizar o desenvolvimento locorregional, as políticas e ações afirmativas, bem como, a inclusão de cotas para negros (pretos e pardos), indígenas e Pessoas com Deficiência (PCD).

Serão disponibilizadas, a cada turma, 32 (trinta e duas) vagas, sendo necessário um mínimo de 20 alunos para abertura de nova turma.



22. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

As avaliações dos processos de aprendizagens serão dialógicas e processuais, de caráter diagnóstico e formativo. As formas e os critérios de avaliação serão estabelecidos em conjunto, por discentes e docentes, em relação:

- às apropriações pelos estudantes de diferentes saberes (conceituais, metodológicos e relacionais),
- ao domínio de um conjunto de atividades (saber-fazer).

Caso se considere que as aprendizagens são insatisfatórias, serão criadas outras estratégias de apoio aos estudos e/ou intervenções em questão. A avaliação de aprendizagens do estudante será registrada por componente curricular, por meio de parecer descritivo e da atribuição de nota, na escala de 0 (zero) a 10 (dez). A nota mínima para aprovação é 7 (sete). No máximo 50% da turma pode reprovar em um mesmo componente.

Também serão estabelecidos em conjunto, por discentes, docentes e profissionais técnico-administrativos as formas e os critérios da avaliação realizada pelos estudantes sobre os professores, a coordenação do curso, o atendimento administrativo e as instalações físicas.

Em qualquer situação, será possível o preenchimento de formulário eletrônico, que possibilite a preservação do anonimato na análise e na divulgação das informações.

Destaca-se que as estratégias de avaliação do curso serão convergentes com as políticas, os instrumentos e os processos preconizados pela instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

23. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Conforme determinação legal, estabelecida na Resolução MEC/CNE nº 1, de 8 de junho de 2007, exige-se frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no curso. O controle será efetuado pelo professor, através de registro no diário de classe.



24. TRABALHO FINAL DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado com orientação docente. O tema, relacionado aos saberes e práticas do campo da Saúde Coletiva, será de livre escolha do estudante e desenvolvido como:

- artigo científico
- ensaio acadêmico
- relatório técnico
- produto/obra/tecnologia dirigido à gestão, à atenção, à educação e/ou participação social em saúde
- monografia teórico-conceitual
- revisão de literatura

A avaliação dos trabalhos de conclusão será realizada por uma banca composta por 2 (dois) especialistas ou profissionais de reconhecido domínio técnico-profissional relacionado à temática. A indicação dos avaliadores acontecerá, em comum acordo, pelo estudante e pelo orientador, de acordo com o calendário acadêmico. Não havendo indicação até a data limite, a coordenação do curso nomeará os avaliadores. O período máximo para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso desde o ingresso ao curso será de 36 meses.

25. CERTIFICAÇÃO

Os certificados do Curso de Especialização Saúde Coletiva serão emitidos para o estudante que cumprir todas as seguintes exigências:

- I - frequência de, no mínimo, 75% da carga horária total do Curso;
- II - obtenção de aproveitamento e aprovação em todos os componentes curriculares do curso, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos;
- III - produção individual, entrega, apresentação e aprovação de Trabalho de Conclusão;
- IV - entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, revisada após a avaliação.

Os certificados devem mencionar a área de conhecimento do curso e serem acompanhados do respectivo histórico escolar, do qual devem constar, obrigatoriamente:

- I - relação dos componentes curriculares, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;
- II - período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;
- III - título do trabalho de conclusão do curso e nota ou conceito obtido;
- IV - declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da legislação vigente;
- V - citação do ato legal de credenciamento da instituição.

26. INDICADORES DESEMPENHO

A cada três anos, será constituída uma **comissão de avaliação**, com participantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul e de convidados de outras instituições com ampla experiência em programas de pós-graduação em Saúde Coletiva. A definição e a avaliação de indicadores de desempenho acompanhará as discussões teóricas relacionadas à formação em Saúde Coletiva, bem como o estabelecido nos Documentos de Área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). As abordagens de estudo serão qualitativas e quantitativas.

Os indicadores mínimos e suas respectivas metas são:

Indicador	Meta
Pertinência das áreas de concentração e destas com as linhas de pesquisa, projetos em desenvolvimento e estrutura curricular.	1 (um) <i>projeto de pesquisa</i> ativo a cada ano, por área de concentração dos componentes curriculares.
Existência de mecanismos formais e informais de interação entre o curso e o Sistema Único de Saúde.	1 (um) contrato, convênio ou projeto de interação com o SUS especificamente relacionado ao curso.
Participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais, na área da Saúde Coletiva e/ou das áreas de concentração dos componentes curriculares do curso.	1 (uma) participação por docente, a cada dois anos.
Estudantes formados por turma	50% (cinquenta por cento) dos matriculados
Produção científica	1 (uma) produção bibliográfica relacionada às áreas de concentração do curso (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) a cada dois anos, por docente permanente, preferencialmente com a participação de discentes.

27. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

A fim de cumprir com os princípios da Administração Pública, especialmente o de publicidade e de eficiência, a cada três anos será elaborado e divulgado um relatório das atividades relacionadas ao Curso de Especialização em Saúde Coletiva. Este contemplará os *indicadores de desempenho listados* e o *parecer da Comissão de Avaliação*, com membros internos e externos, fundamentado nas produções teóricas relacionadas à formação em Saúde Coletiva e nos termos estabelecidos nos Documentos de Área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O quadro abaixo indica alguns dos itens que o relatório incluirá, bem como a forma de coleta e análise dos dados necessários:

Dados	Forma de coleta e/ou de análise
Número de alunos formados por ano	Relatório do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.
Percentual médio de desistência	Relatório do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.
Número de monografias defendidas, por ano	Relatório do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.
Número de trabalhos publicados pelos docentes em publicações especializadas	Verificação no Currículo Lattes.
Projetos desenvolvidos pelos alunos	Grupos focais, entrevistas, questionários e trabalhos de conclusão de curso.
Descrever as reformulações feitas no programa de termos de conteúdo, corpo docente, carga horária e outras.	Análise da proposta do programa pela Comissão de Avaliação.

Relatar ações e outras informações sobre o aproveitamento dos egressos pelo mercado de trabalho	Grupos focais, entrevistas, questionários.
Resultados de avaliações internas e externas realizadas na instituição	Relatório da Comissão de Avaliação.
Existência de mecanismos de avaliação internos e externos, bem como procedimentos sistemáticos para utilização dos resultados dessas avaliações.	O Colegiado do Curso realizará o acompanhamento sistemático dos indicadores de desempenho e constituirá estratégias de formação docente e de alterações na organização e nos processos pedagógicos, a considerar os pareceres avaliativos.
Relacionar com o programa de avaliação institucional - CPA	A Comissão de Avaliação do Curso contará com integrante da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRS.
Pertinência das áreas de concentração e destas com as linhas de pesquisa, projetos em desenvolvimento e estrutura curricular.	Análise da Comissão de Avaliação.
Existência de mecanismos formais e informais de interação entre o curso e o Sistema Único de Saúde.	Análise da Comissão de Avaliação.
Participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais, na área da Saúde Coletiva e/ou das áreas de concentração dos componentes curriculares do curso.	Verificação no Currículo Lattes.